



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Como a Linguística de Corpus pode auxiliar na produção da seção CONCLUSÃO de artigos de pesquisa escritos em inglês da Área da Saúde
Autor	KAROL TRASLATTI SOARES
Orientador	ANA ELIZA PEREIRA BOCORNY

Como a Linguística de Corpus pode auxiliar na produção da seção CONCLUSÃO de artigos de pesquisa escritos em inglês da Área da Saúde

Karol Traslatti Soares

Orientadora: Ana Eliza Pereira Bocorny

Artigos e pesquisas científicas exercem um papel importante durante a formação acadêmica. Em especial, a produção dos artigos auxilia na disseminação do conhecimento científico. Levando em consideração este contexto e sabendo que o inglês é a língua franca da academia, buscamos com a presente pesquisa, contribuir para a melhoria da qualidade da produção científica da UFRGS. Para tanto, usamos ferramentas da linguística de corpus para realizar uma investigação empírica e sistêmica da linguagem acadêmica buscando identificar seus padrões linguísticos. Mais especificamente, usando a ferramenta *Sketch Engine*, realizamos a identificação, extração e classificação de *Key Lexical Bundles (KLBs)*¹, entendidos neste estudo como sequências contínuas e recorrentes de palavras características de uma coleção de textos de um domínio e/ou gênero específico, a partir de um corpus de textos da seção conclusão de artigos de pesquisa escritos em inglês da área da saúde. A classificação dos *KLBs* se dá pelo agrupamento das unidades identificadas conforme suas funções comunicativas na seção estudada. Os dados levantados mostram que é possível agrupar os *KLBs* com mesma função comunicativa, identificadas em uma mesma seção de forma a construir uma estrutura lexical (*lexical frame*)² que pode ser usada na construção de recursos pedagógicos para o ensino de Inglês para Fins Acadêmicos.

¹ Key Lexical Bundles: “Sequências contínuas e recorrentes de palavras características de uma coleção de textos de um domínio e/ou gênero específico.”

² “Sequências formulaicas recorrentes descontínuas (GRAY e BIBER, 2013)